

# CFESS Manifesta

6º Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS

Maceió (AL), 7 e 8 de setembro de 2022

Gestão Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social



CFESS  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

## NOSSA COMUNICAÇÃO É POLÍTICA!

SERVIÇO SOCIAL E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

**S**erviço social, comunicação e combate à desinformação. Por que nós, mulheres, assistentes sociais de luta, estamos nesse debate? Que estratégias utilizamos para dialogar com a nossa categoria e com toda a sociedade acerca dos princípios éticos e bandeiras de luta da nossa profissão?

Debater e construir respostas coletivas a essas perguntas são alguns dos objetivos do 6º Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, que ocorre nos dias 7 e 8 de setembro de 2022, em Maceió (AL).

O evento é bastante significativo para “nós, mulheres, assistentes sociais de luta”, por vários motivos.

O primeiro deles é que, após mais de dois anos de distanciamento físico por conta da pandemia de Covid-19, estamos nos encontrando presencialmente, em um evento nacional do Conjunto CFESS-CRESS, com os cuidados e medidas sanitárias recomendadas, inclusive com “vacina no braço”! Aqui não podemos deixar de lembrar das vidas que perdemos nesse período, muitas delas de Assistentes Sociais, vítimas não só do descaso, mas de uma política genocida de parte dos governantes.

A escolha de se realizar um seminário sobre comunicação de forma presencial, após termos percorrido, por mais de dois anos, as plataformas digitais e as ferramentas de reuniões em formato remoto, é política! Afinal, depois de centenas (ou milhares?) de encontros virtuais, muitos com as tensões e inseguranças causadas pelas conexões instáveis de internet, problemas de uso nas ferramentas e a “frieza” do digital, precisávamos sair do virtual para, com um olhar de fora das “nuvens”, refletir sobre esse espaço.

E aqui, presentes, fazemos questão de reafirmar: por mais que o acesso à internet e às novas tecnologias de comunicação e informação (Tics) tivesse permitido que nos comunicássemos e realizássemos inúmeras atividades, ele não substitui o calor desse encontro presencial, frente a frente, em que exploramos a nossa capacidade coletiva humana de dialogar, criar, resistir e construir estratégias!

O segundo motivo que torna este seminário especial é a pauta que ele traz. Além de refletirmos sobre as redes que tanto ocupamos nesse período, é necessário pensar sobre como combater a desinformação nesses espaços virtuais e analisar como temos dialogado com a categoria.

Segundo a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios brasileiros de 2021, o país contabiliza 35,5 milhões de pessoas sem acesso à internet, sendo a qualidade do acesso e a



apropriação das Tics pelos indivíduos uma questão de diferenças de classe, geração e território.

Sinalizamos que essa sociedade, que comemora o aumento dos indicadores de acesso à internet, não é “tão conectada” assim, sendo o mesmo mundo da fome, da miséria, da pobreza extrema, que vivencia a tendência perversa de plataforma das políticas públicas sociais, de retiradas de postos de trabalho humanos, substituindo-os por robôs.

O mundo da informação é o mesmo mundo da desinformação. O mundo do avanço tecnológico é o mesmo de uma ciência que serve aos lucros, em que essa tecnologia vira mais uma mercadoria. Em que a concentração de riqueza se traduz em concentração de acesso, de recursos, de condições, dos monopólios comunicacionais e das vozes da classe dominante nas mídias hegemônicas.

Em 2018, na quinta edição do Seminário de Comunicação do Conjunto, debatíamos isso: é preciso entender que os grandes conglomerados de comunicação e os provedores e controladores da tecnologia da internet representam o capital; e ainda que as redes sociais pareçam ter ampliado o acesso e tenham se tornado populares, suas práticas (inclusive com o uso de algoritmos ou robôs que filtram e controlam o tráfego de conteúdo) seguem na contramão da bandeira da democratização da comunicação, que defendemos há mais de uma década.

O nosso compromisso de classe, neste tempo de modulação de comportamentos nas redes e ampliação da vigilância, tem exigido profundas reflexões e a construção de estratégias que incidam no cotidiano das lutas travadas pela classe trabalhadora para o enfrentamento das desigualdades sociais, raciais, sexuais e geracionais.

A comunicação está em disputa e lidamos com uma variedade de instrumentos, tecnologias e recursos que não são usados para fins democráticos, que nos levam à arena de lutas para serem apropriados pela nossa classe com fins pedagógicos para seu fortalecimento, com vistas à construção de um projeto de socialização da riqueza e das conquistas humanas.

Por isso, propusemos esse debate dentro do Serviço Social, assumindo a necessidade de nos aproximar e apoiar

cada vez mais coletivos de comunicação (como o Intervozes e o Fórum pela Democratização da Comunicação), que se opõem aos monopólios e oligopólios digitais, defendem a proteção dos dados pessoais e lutam pelo acesso integral às aplicações de Internet, transparência e autonomia diante de algoritmos.

Em 2020, na Plenária Nacional do Conjunto CFESS-CRESS (virtual), foi consensuado entre as entidades que precisávamos atualizar e potencializar a nossa Política Nacional de Comunicação. Para isso, era necessário analisar como estruturamos a comunicação das entidades e como fazemos o diálogo com a categoria, por meio dos canais e mídias de comunicação. Assim, o CFESS realizou duas ações: um levantamento com os CRESS, para atualizar a Política de Comunicação do Conjunto, realizado neste ano, e uma pesquisa com a categoria sobre o Perfil da Comunicação do CFESS, feita em 2020 e 2021.

Em resumo, o levantamento recente com os CRESS apontou: 25 regionais (de 27) e o CFESS possuem comissão de comunicação; todas as entidades possuem sites institucionais e somente uma não está nas principais redes sociais (Facebook e Instagram); 22 CRESS e o CFESS possuem algum tipo de assessoria de comunicação; e 75% do Conjunto não produzem nenhum informativo impresso, dado que nos deixa um sinal de alerta!

Isso porque a pesquisa do Perfil da Comunicação do CFESS apontou que, das mais de mil pessoas que responderam ao questionário, 36% apontaram que preferem acessar conteúdo impresso, em vez de digital. A pesquisa trouxe também outras informações sobre o comportamento da categoria, como o tipo de conteúdo

que prefere acessar (informações gerais sobre a profissão, orientações técnicas, notícias e eventos); as publicações digitais mais acessadas (como o informativo CFESS Manifesta); os meios e mídias pelos quais a categoria acessa (site, redes sociais etc.).

Ou seja, não nos faltam elementos para debater formas de aprimorar nossa Política e, especialmente, nosso diálogo com a categoria.

Isso nos leva ao terceiro motivo que torna o Seminário de Comunicação especial.

Com os dados e o debate que realizamos ao longo de quase duas décadas sobre Serviço Social e Comunicação, é hora de atualizar a Política de Comunicação do Conjunto, que aponta para a práxis coletiva que considera a comunicação não como executora de tarefas, mas como um direito, portanto, estratégica na disputa de projetos de sociedade, e que requer investimento, comprometimento e profissionalização.

A versão apresentada no seminário é resultado do debate que contou com a participação dos 27 regionais, que contribuíram com conteúdo e com as suas diversas experiências incorporadas na 4ª edição, revista e atualizada.

As propostas da nova edição da Política, discutidas no seminário, trazem a acessibilidade como princípio e compromisso permanente e a linguagem não discriminatória como ação continuada, além de incorporar novas formas de comunicação e valorizar sua profissionalização no âmbito do Conjunto.

Seguimos na defesa e materialização da Política de Comunicação, que está vinculada ao nosso projeto ético-político profissional e aponta para a direção de comunicação que defendemos, como direito humano, crítica, dialógica, sem preconceitos, acessível e pedagógica. Comunicação que potencialize a emancipação dos sujeitos sociais, da classe trabalhadora e o tensionamento da ordem social capitalista no Brasil; que

explicita as contradições da sociedade capitalista e que possa realizar enfrentamentos políticos e ideológicos; que contribua para combater o preconceito e as diversas violações de direitos; que ofereça subsídios para a categoria, reafirmando o direito à informação, sendo esta estratégia de fortalecimento da população usuária e de Assistentes Sociais!

O Serviço Social entende a comunicação como direito humano, crítica, dialógica, acessível, sem preconceitos emancipadora e em defesa da classe trabalhadora



## Gestão Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social (2020-2023)

**Presidenta** Elizabeth Borges (BA)  
**Vice-presidenta** Maria Rocha (PA)  
**1ª Secretária** Dácia Teles (RJ)  
**2ª Secretária** Carla Pereira (MG)  
**1ª Tesoureira** Kelly Melatti (SP)  
**2ª Tesoureira** Franciele Borsato (MS)

**Conselho Fiscal**  
 Lylia Rojas (AL), Priscilla Cordeiro (PE)  
 e Alessandra Dias (AP)

**Suplentes**  
 Elaine Pelaez (RJ)  
 Mauricleia Soares (SP)  
 Agnaldo Knevez (RS)  
 Dilma Franclin (BA)  
 Emily Marques (ES)  
 Ruth Bittencourt (CE)  
 Eunice Damasceno (MA)  
 Kênia Figueiredo (DF)

**CFESS MANIFESTA**  
**6º Seminário Nacional de Comunicação CFESS-CRESS**  
**Organização e conteúdo (aprovado pela diretoria):** Comissão de Comunicação CFESS - Emily Marques, Agnaldo Knevez, Beth Borges, Lylia Rojas, Kênia Figueiredo, Diogo Ajduto (jornalista) e Rafael Werkema (assessor de comunicação)  
**Revisão:** Diogo Adjuto  
**Artes, ilustrações e diagramação:** Rafael Werkema